

David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 5, Pesquisa de Livro Completo Relações Estruturais

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 5, Relações Estruturais da Pesquisa de Livro Completo.

Estamos prontos agora para falar sobre a característica central de uma pesquisa bibliográfica, que é a estrutura.

Como mencionei antes, existem dois componentes para estruturar. A primeira envolve a identificação das unidades e subunidades principais, o que na verdade tem a ver com a progressão linear do livro, a divisão do livro em suas, é claro, unidades e subunidades principais. Agora, existem duas maneiras de identificar unidades e subunidades principais.

A primeira é observar as principais mudanças de ênfase. Em um livro, digamos, um livro hipotético, conforme você está lendo, e você pode notar que, digamos, neste livro hipotético de 1.1 a 3.10, você tem uma ênfase importante aqui que une este material e o define. fora do que se segue. Então, novamente, poderíamos dizer que de 3.11 a 9.50 pode haver uma mudança de ênfase, de modo que esta primeira ênfase principal seja substituída por uma segunda que une esse material e, é claro, o diferencia tanto do material que o precede quanto do material. que segue.

Então, digamos aqui de 10.1 a 12.14, a terceira unidade principal pode ser unida por uma terceira ênfase que a diferencia do material que se segue. Agora, é importante perceber que quando se fala em mudanças de ênfase, não se trata de uma questão de exclusão absoluta. Na verdade, muito raramente você terá um caso em que haja uma grande ênfase aqui que não seja mencionada mais adiante no livro, mas isso cessa em nosso exemplo hipotético aqui.

Esta primeira grande ênfase deixa de ser uma grande ênfase em 3.10. Então, embora possa ou não ser mencionado mais tarde, não é mais uma ênfase, então essa ênfase une esse material. Então, a principal mudança de ênfase em 3.11 até 9.50 torna-se este outro elemento aqui que une este material e, como eu disse, o diferencia tanto do material que o precede como do que o segue. Agora, quando se trata de subunidades, é útil fazer a mesma pergunta.

Isto é, onde estão as principais mudanças de ênfase dentro de cada uma das unidades principais? E assim, poderíamos dizer, em um caso como este, 1.1 a 2.10 envolveria 1.1 a 3.10, dentro desse material, você tem uma ênfase aqui em 1.1 a 2.10

e então uma mudança de ênfase dentro desta primeira unidade principal, digamos em 2.11 a 3.10 e, claro, isso marcaria sua subunidade ali. Então, essa é uma forma de identificar as unidades principais. Agora, é realmente neste ponto que a sua identificação de materiais gerais se torna significativa porque você esperaria que se os seus materiais gerais fossem biográficos, você teria grandes mudanças de ênfase na apresentação de pessoas.

Então, se eu identificasse meus materiais gerais como biográficos, eu me perguntaria quando chegasse a este ponto, onde estão as principais mudanças de ênfase na apresentação das pessoas, ou talvez da pessoa principal aqui? Ao passo que, se eu identificasse os materiais gerais, digamos, como ideológicos, perguntaria: onde estão as principais mudanças na apresentação das ideias? Ou, se eu tivesse identificado os materiais gerais, digamos, como geográficos, perguntaria: onde estão as principais mudanças na apresentação dos lugares e afins? Agora, é claro, tudo o que fazemos, na verdade, em pesquisa é provisório. Na verdade, isto, particularmente a análise do livro, é uma espécie de iniciação, uma espécie de orientação para o próprio livro. E assim, não estamos fazendo aqui nenhuma observação que seja absolutamente definitiva ou final.

Em outras palavras, podemos mudar de ideia. Uma das belezas desse tipo de estudo é que ele é autocorretivo. Assim, à medida que avançamos nos estágios posteriores do estudo, podemos corrigir as observações que fizemos no momento da pesquisa do livro, mas o caráter autocorretivo de uma pesquisa na verdade vem à tona mesmo aqui, porque se, digamos, identifiquei meus materiais gerais como biográficos quando cheguei a este ponto, pode muito bem acontecer que eu ache que o livro não se divide naturalmente em linhas biográficas.

Posso dizer, bem, embora eu tenha identificado o meu material geral como biográfico, na verdade, o livro parece dividir-se mais em linhas geográficas ou em linhas ideológicas. E se for esse o caso, isso pode levar-me a repensar a identificação de materiais gerais e a dizer, bem, agora vejo que embora originalmente pensasse que os materiais gerais eram biográficos, vejo agora que é mais provável que fossem geográficos porque o livro realmente parece se mover mais de acordo com a distribuição geográfica. Agora, uma segunda maneira possível de identificar as principais unidades dentro de um livro são as implicações das principais relações estruturais.

E ainda não falei sobre as principais relações estruturais. Na verdade, mencionaremos esses relacionamentos a seguir. Mas só para antecipar o que vamos dizer, se, por exemplo, você vir uma das principais características estruturais do livro como o que chamaremos de causalidade, o movimento da causa ao efeito, então você diz, bem, 1.1 a 3.10 parece ser a causa do efeito encontrado em 3.11 a 12.14, o efeito, que seria um caso de causalidade.

Mas se tivermos, de facto, a causalidade como uma relação estrutural importante dentro do livro, segue-se que haverá uma grande ruptura entre a apresentação da causa e a apresentação do efeito. Isso é uma implicação, uma implicação de ruptura dessa relação estrutural. Então isso faria com que você, de fato, visse uma grande quebra dentro de um livro, neste caso, entre 1,10 e 3,10 e 3,10 e 11, com base em grandes mudanças de ênfase.

E então, tendo feito isso, você olha para isso e diz, bem, parece que 1,1 a 3,10 é a causa e 3,11 e seguintes é o efeito. Ou, inversamente, pode ser que você veja a causalidade primeiro, que você veja esse movimento causal da causa em 1.1 até 3.10 para o efeito em 3.11 e seguintes, e diga, ok, essa causalidade aí sugere uma grande quebrar aqui. Então, como eu disse, você pode ver a grande ruptura com base em grandes mudanças de ênfase primeiro, e depois se perguntar, posteriormente, se existe uma relação estrutural entre esta primeira divisão principal e o resto do livro? Identifique então essa causa, essa relação estrutural.

Ou você pode ver primeiro a causa da relação estrutural e, com base nisso, digamos, bem, se esta relação estrutural estiver presente, isso implica que deve haver uma ruptura aqui. E qualquer que seja o caminho, pode depender de que dia é. Alguns dias você pode ver o colapso com base em grandes mudanças de ênfase e então prosseguir e perguntar sobre as relações estruturais operantes entre essas unidades principais que você identificou.

Ou pode acontecer que identifique primeiro a relação estrutural e, com base nisso, tome uma decisão relativamente à ruptura. Agora, existem basicamente, bem, existem algumas razões ou propósitos, mencionei seis, para a identificação de unidades e subunidades principais. Espero que você esteja percebendo que tenho o cuidado de identificar e discutir as razões ou propósitos pelos quais fazemos essas coisas em observação.

Que diferença faz em termos de interpretação, porque não fazemos estas coisas só por fazê-las. Estas tarefas que realizamos na observação não são um fim em si mesmas. Toda observação existe em prol da interpretação.

Portanto, há uma razão para todas essas coisas. Por um lado, a identificação das principais unidades e subunidades nos ajudará a identificar a principal preocupação ou foco de seções grandes ou significativas do livro. Isso nos dará uma ideia do que realmente interessa este livro.

Os principais pontos de preocupação deste livro. Porque o que você deseja fazer ao identificar especialmente as unidades principais, bem como as subunidades, é fornecer títulos descritivos para elas. Se de fato você tem uma ênfase maior aqui que une este material e o diferencia do material que segue, é útil dar um título descritivo para esta unidade principal aqui que reflita a ênfase principal que temos.

Então, ao fazer isso, você será capaz de discernir as principais ênfases do livro. Neste caso, neste livro hipotético onde temos três divisões principais, este livro está preocupado com isto e isto, esta ênfase principal, esta ênfase principal, e esta ênfase principal, e, claro, a sua relação entre si. Também nos ajudará, como mencionamos aqui, a identificar o movimento geral do livro.

Isto reflecte o facto de os escritores comunicarem significado através da colocação, através da forma como colocam as coisas em relação a outras coisas dentro do livro. Outra maneira de colocar isso é que os leitores ganham significado ou compreensão através da progressão linear. O fato de que isso é discutido primeiro e depois esta outra passagem segue esta e a terceira passagem as segue, o fato de que as passagens são colocadas nesse tipo de sequência faz parte do arsenal que um escritor tem para construir significado na mente do leitor .

Os estudiosos referem-se a isso como um princípio de primazia e subsequência . Para que o que lemos primeiro seja significativo em termos de sua colocação, e que entendamos isso em termos do que se segue na sequência e assim por diante. Portanto, o movimento geral do livro é importante.

Além disso, nos ajudará a identificar a quantidade relativa de espaço dado a vários temas ou questões. Bem, eu não sou realmente um defensor quando se trata de como formatar e como colocar essas coisas, mas acho que é útil trabalhar com unidades principais e subunidades em um livro, a divisão do livro, usar um gráfico. Porque dá uma noção visual do fluxo ou movimento do livro que auxilia na compreensão.

E, se você desenhar seu gráfico de acordo com a escala, ele pertence ao que estamos falando agora. Dá-lhe uma ideia da quantidade relativa, pode-se dizer, de espaço ou de atenção, apenas em termos de massa, que o escritor dedica a vários temas ou questões. Neste caso, pode-se dizer, a quantidade relativa de espaço que o escritor dá à segunda ênfase principal é muito maior do que a que ele dá à primeira e à última.

Agora, hesito em usar a palavra espaço porque sabemos nos tempos antigos que toda leitura era oral. E, de facto, na maioria destes casos, estes livros foram experimentados e encontrados através da audição. Então, digamos, alguém os leu e a maioria das pessoas ouviu.

Na verdade, não sabemos, de facto, a percentagem da população que era alfabetizada nos tempos antigos, seja no antigo Oriente Próximo, no antigo Israel, ou no período greco-romano do primeiro século. mundo. Há uma grande variedade de opiniões em relação à percentagem de alfabetização e coisas do género, mas não era elevada. E então, a maioria das pessoas ouviu.

E, aliás, até em termos de leitura individual, era oral, era em voz alta. Então, na verdade, há uma passagem interessante. Isto é ilustrado no oitavo capítulo de Atos.

É a história da conversão do eunuco etíope, onde, você se lembra, Filipe, o apóstolo, ou não apóstolo, mas o evangelista, se aproxima do eunuco etíope em sua carruagem. E ele é, presumivelmente, seu motorista, mas ele está lendo para si mesmo o pergaminho de Isaías. E Philip o ouve lendo.

Na verdade, há apenas um comentário espontâneo por parte de Lucas que reflete o fato de que sabemos o contrário, e é que mesmo quando as pessoas lêem para si mesmas, elas lêem em voz alta. E então, quando você fala sobre espaço, você sabe, a quantidade relativa de espaço, isso é verdade no que diz respeito à apresentação visual disso em um gráfico. Na verdade, em termos de como os leitores vivenciaram isso, levou um tempo relativo para lê-lo.

Mas, de qualquer forma, a massa relativa, pode-se dizer, é a que nos referimos como seletividade quantitativa. Então, ajuda nesse sentido, a seletividade. Agora, mais um propósito, e a propósito, deixe-me ver aqui, deixe-me apenas indicar, mostrar como isso poderia parecer em um livro real.

Então, deixe-me ver se consigo trazer isso à tona um pouco. Esta seria minha pesquisa do Livro de Amós. Aliás, você notará os materiais específicos, os títulos dos capítulos que dou lá no topo.

Mas, no Livro de Amós, enquanto me afasto e tenho uma noção do amplo movimento abrangente, e mais uma vez, deixe-me exortar você, que está assistindo, a ter a Bíblia em mãos e abrir e olhar para o texto em si aqui. Mas você notará que tem um título geral, o que chamo de título geral, em 1.1. E então, você realmente tem uma declaração geral em 1.2. Essa declaração na verdade resume, em poucas palavras, a mensagem de todo o livro. Mas, de 1.3 a 2.16, você dá grande ênfase ao julgamento das nações da área.

E você se lembra, na verdade, se você tiver a Bíblia aberta, você verá que tem uma fórmula repetida ali para três transgressões e para quatro. E o escritor, que está realmente registrando essas profecias de Amós, começa com aquelas nações que estão relativamente remotas geograficamente de Israel, e em cada uma delas, então, você descobre que a nação se aproxima. Então, você tem uma espécie de foco crescente em Israel até que isso termina, na verdade, com Israel quase como um alvo no meio do ringue.

Mas você tem a ladainha de julgamento sobre várias nações de lá, incluindo Israel. Finalmente, Israel. Mas então, de 3.1 a 9.15, o foco está total e exclusivamente em Israel.

Então, mais uma vez, isso é desenhado em escala. Então, você vê que, em termos de seletividade quantitativa, a quantidade relativa de espaço que é dado, você tem cerca de, bem, realmente mais de três vezes mais espaço dado às declarações de julgamento e misericórdia sobre Israel do que você dá à ladainha de julgamento sobre as várias nações. Mas, claro, também é importante notar que o leitor chega às declarações de julgamento e misericórdia sobre Israel depois de ter lido a ladainha do julgamento sobre as diversas nações.

Assim, em termos de sequência e de construção de significado por parte do leitor, é significativo que o leitor comece por encontrar, em primeiro lugar, esta ladainha de julgamento sobre as várias nações, e depois leia as declarações de julgamento e misericórdia sobre Israel à luz e contra o pano de fundo da litania de julgamento sobre as várias nações nos capítulos 1 e 2. Agora, uma razão adicional para fazer, ou propósito para identificar unidades e subunidades principais, é começar a discernir onde uma determinada passagem se enquadra no esquema do livro. Então, é muito importante, por exemplo, notar que em 2.6 a 16, esse é o julgamento, essa passagem discute um julgamento sobre Israel, mas como parte desse ciclo de julgamento sobre as várias nações que você tem ao longo de 1.3 a 2.16. . E sua colocação ali é significativa. Ou, para notar que o livro termina com esta última subunidade das declarações de julgamento e misericórdia sobre Israel, e que é a promessa da restauração de Israel lá em 9.8b até 15.

Veja, a questão é que onde uma passagem se enquadra no esquema ou programa do livro pode determinar, em grande medida, o significado da própria passagem. Agora, imagine se você tivesse essa promessa de restauração, 9.8b até 15, que está no final do livro, se você tivesse essa passagem não aqui, mas aqui no início. E a diferença que isso faria em termos de impacto e realmente do significado desta passagem.

O significado desta passagem é em grande parte determinado pelo fato de aparecer no final do livro, de formar uma combinação do livro. Vem depois das declarações de culpa e julgamento. Significaria que esta passagem em si, intacta, significaria algo bem diferente se aparecesse em algum outro lugar no programa do livro.

E então o propósito final que mencionarei ao identificar as unidades e subunidades principais é que nos ajudará a identificar pontos de viragem no livro, que muitas vezes são significativos para discernir a mensagem do livro. Muitas vezes, a passagem mais significativa de um livro tem a ver com passagens que são colocadas, ou que ficam, no final de uma unidade principal e no início da próxima. Então, você esperaria que uma passagem significativa aqui estivesse em algum lugar no final do capítulo dois e no início do capítulo três.

Agora, o segundo componente da estrutura, além do desenvolvimento linear, as unidades e subunidades principais, o colapso, são o que chamamos de relações

estruturais principais. E queremos abordar isso agora. E então voltamos aqui para o lugar certo nas despesas gerais.

Na verdade, existem dois tipos amplos de relações estruturais. Chamaremos o primeiro de relacionamentos primários e o outro tipo de relacionamentos auxiliares. Falaremos sobre a diferença entre relacionamentos primários e auxiliares quando chegarmos aos relacionamentos auxiliares.

É importante apenas neste ponto lembrar que esses relacionamentos dos quais estamos falando atualmente são relacionamentos primários. Observe que mencionamos e identificamos as principais relações estruturais. Na pesquisa do livro, você deseja identificar apenas relacionamentos importantes.

Um relacionamento importante é aquele que controla o livro como um todo, ou mais da metade do material contido no livro. Agora, isso é importante porque o que buscamos em uma pesquisa de livro é a macroestrutura do livro. Você deseja evitar ficar atolado em detalhes ou focar nos detalhes do livro, mas sim, neste ponto da pesquisa do livro, ter uma noção ampla do movimento abrangente do livro.

Para fazer isso, você deseja limitar suas observações às relações estruturais que controlam mais da metade do material do livro. Caso contrário, você estaria identificando relações que não são maiores, mas menores, e não tratam da estrutura do livro inteiro, do livro em geral, mas apenas de passagens menores dentro do livro. Por exemplo, você tem um contraste entre Caim e Abel em Gênesis 4 e 5.

Agora, esse é um grande contraste dentro do livro de Gênesis. Com licença, isso é um contraste nessa passagem. Isso é um contraste dentro dessa passagem, mas não é uma relação estrutural importante.

Não é um grande contraste no livro de Gênesis como um todo, porque controla apenas cerca de dois capítulos de um livro de 50 capítulos. Ele não controla mais da metade do material de todo o livro de Gênesis e, portanto, não aborda realmente a macroestrutura de Gênesis e não é útil na observação no momento da análise do livro. Agora, a primeira relação primária que mencionaremos é a da recorrência, que na verdade envolve a noção de repetição.

Tem a ver com a repetição de termos, frases ou outros elementos iguais ou semelhantes. Um exemplo de recorrência num livro seria, como sugiro aqui, a recorrência de testemunha ou depoimento no livro de Atos. Poderia também mencionar a recorrência, a repetição constante ao longo de mais da metade do livro, do Espírito, ou do Espírito Santo, no livro de Atos.

Você também poderia notar, se pensar no livro de Provérbios, a recorrência do sábio ou da sabedoria no livro de Provérbios, e também, incidentalmente, em Provérbios,

uma recorrência do seu oposto, da tolice ou da loucura. Então, o que temos no livro de Provérbios é na verdade uma recorrência de contraste. Repetidamente, o escritor contrasta sabedoria e tolice.

Então você vê que você pode realmente ter uma recorrência até mesmo de outro relacionamento estrutural dentro de um livro. Agora, a recorrência envolve realmente três coisas. Uma delas é que, para haver recorrência, é preciso ter, claro, frequência.

Ou seja, o termo ou a frase ou outro elemento, mesmo que seja outra relação estrutural, precisa aparecer mais de uma vez. Não precisa necessariamente aparecer muitas vezes para haver recorrência como uma relação estrutural importante, mas certamente precisa ocorrer. Mas pode ser uma relação estrutural importante, como eu disse, mesmo que não se repita muitas vezes, se também atender aos dois critérios seguintes.

Ter a recorrência como uma relação estrutural importante envolve não apenas frequência, mas também distribuição. Ou seja, as ocorrências precisam ser encontradas ao longo da maior parte do livro. Em Mateus 5, 21 a 48, você tem, nessa passagem, seis vezes a frase, você ouviu que foi dito, mas eu lhe digo, ou algo parecido.

Então você tem frequência lá seis vezes, mas não tem distribuição. Esse contraste, vocês ouviram que foi dito, mas eu lhes digo, é encontrado apenas em Mateus 5, versículos 21 a 48. Não tem distribuição na maior parte do livro e, portanto, não é uma grande recorrência.

E o terceiro critério necessário para a recorrência como uma relação estrutural importante é a importância. Para citar talvez um exemplo demasiado óbvio, temos no livro de Marcos uma repetição da palavra e. Agora, isso realmente ocorre em Mark.

Mas e daí? Na verdade, não tem peso algum e, portanto, tem muito pouco significado. Não nos será útil determinar a macroestrutura do livro. Então, frequência, distribuição e importância.

Agora, a recorrência é importante no livro porque, por um lado, indica ênfase. Um escritor lhe diz que algo, ou um tema, uma palavra, uma frase, um elemento, é importante, é realmente importante. Você precisa prestar atenção a isso por meio de recorrência.

Por volta da décima segunda vez que você encontra um termo repetido em um livro, você começa a pensar, e isso parece ser importante do ponto de vista do escritor.

Preciso prestar atenção especial a isso. Além disso, é claro, a recorrência pode marcar o desenvolvimento ao longo do livro.

Para que o escritor indique de fato uma espécie de desenvolvimento ou movimento daquele tema por meio de recorrência ao longo do livro. Um exemplo disso seria o fato de haver reincidência de juízes no livro de Juízes. E na verdade há um desenvolvimento nesses juízes.

Claro, você começa com Otniel e Eúde. Esses são os dois primeiros juízes do livro dos Juízes, naquela série de juízes. E eles basicamente não têm culpa.

Eles são apresentados como sem verrugas. Não há nenhum problema, realmente, sugerido com qualquer um deles. Mas então você descobre que, ao passar para Débora e Baraque, você começa a ter leves indícios de deficiências, de problemas com os juízes.

Isso se torna ainda mais pronunciado com Gideão e ainda mais pronunciado com Jefté. E quando você chega ao último dos juízes daquela série de juízes, na recorrência dos juízes no livro dos Juízes, Sansão, você tem um juiz que não é melhor do que as pessoas que ele foi enviado para libertar. E, na verdade, pode ser até um pouco pior do que representar o pior do que está acontecendo em Israel naquele momento.

Então, você tem aquela progressão descendente, veja, que é sugerida pelo desenvolvimento, neste caso, o desenvolvimento descendente, na recorrência dos juízes, no livro dos Juízes. Agora, outro tipo de relação que às vezes encontramos nos livros é a do contraste. O contraste envolve a associação de coisas cujas diferenças são enfatizadas pelo escritor.

O termo-chave em contraste é mas, ou entretanto, embora você possa usar o contraste implicitamente. Isto é, onde você tem a associação de coisas cujas diferenças são enfatizadas pelo escritor quando o escritor não usa explicitamente a palavra mas. No entanto, quando você tem a palavra mas, sabe que esse contraste está presente.

E se você acha que pode haver contraste, se você colocar mas ou entretanto entre essas coisas, e isso faz sentido, então você sabe que o contraste é uma possibilidade real. Agora, já mencionamos um exemplo de contraste em um livro, e é que em Provérbios temos a recorrência ou o contraste repetido entre a sabedoria e a tolice. O que o escritor, claro, está convidando o leitor a fazer aqui é fazer uma pausa e perguntar-se exatamente quais são as diferenças entre sabedoria e tolice e qual é o significado dessas diferenças.

Qual é o significado completo, conforme apresentado neste livro de Provérbios, entre a sabedoria e a tolice? Novamente, isso deve realmente ilustrar o princípio sobre o qual falamos anteriormente, ou seja, que você nunca tem conteúdo sem forma. O escritor está usando esta forma, esta estrutura de contraste, para comunicar significado.

Seu ponto é a diferença entre sabedoria e tolice. Agora, esse é um exemplo de contraste recorrente em um livro. Em termos de uma espécie de contraste simples dentro de um livro como um todo, poderíamos citar o livro de Amós, que apenas examinamos em termos do gráfico de sua divisão, ou seja, notamos que na maior parte do livro indo de 1.2 a 9.8a, você tem julgamento e destruição iminentes, que então são contrastados com a última passagem do livro, a restauração e glória finais de Israel.

Assim, o julgamento, que domina o livro, 1:2 até 9:8a, é contrastado com a promessa de restauração em 9:8b até 15. Novamente, o escritor quer que consideremos o que exatamente está envolvido nas diferenças entre Deus em relação a Deus. Seu povo em termos de julgamento, julgamento próximo e iminente, e a diferença entre isso e o que Deus fará em última instância por Seu povo, Israel, em termos de restauração. Agora, um outro tipo, e é claro, mencionamos outro exemplo aqui, novamente, um contraste repetido no livro de Amós entre Hamã, a família de Hamã, e realmente os inimigos dos judeus, versus Ester e Mordecai e os judeus em geral, no livro de Ester.

Novamente, a mensagem do livro de Ester é conduzida por esse contraste, pela diferença, e para realmente compreendermos em profundidade o significado do livro, a mensagem do livro de Ester, precisamos realmente pensar seriamente e considerar seriamente o significado das diferenças entre Hamã, sua família, os inimigos dos judeus, por um lado, e Ester, Mordecai e os judeus, por outro. Bem, outro tipo de relação que poderíamos mencionar é, deixe-me ver aqui, a da comparação, que envolve a associação de coisas cujas semelhanças são enfatizadas pelo escritor. Você percebe em Filipenses, mais uma vez, acho que os exemplos são muito úteis aqui.

No livro de Filipenses, se você o tiver diante de você e tiver a oportunidade de lê-lo, ou se você se lembrar dele, você se lembrará que Paulo compara suas expectativas para os leitores, na verdade, as exortações e ordens que ele dá aos seus leitores, com pessoas que lhes servem de modelo. Então, ele fará exortações e depois dirá, realmente, estou incentivando você a ser como esses modelos que estou descrevendo aqui. O modelo de Jesus, é claro, em 2:1-11, é aquela grande e famosa passagem da kenosis, a passagem do esvaziamento.

O modelo de Timóteo em 2:19-24, Epafrodito em 2:21-30, na verdade deveria ser 2:25-30, e de Paulo, passim realmente significa por toda parte. Durante todo o livro, Paulo se apresenta como um modelo em termos e comparação com o que ele deseja

que seus leitores sejam e façam. É claro que, em termos de unidades menores de material, as parábolas servem como exemplo de comparação.

O reino dos céus é semelhante. Então, você tem uma comparação explícita aí, uma comparação explícita entre o reino dos céus e a história da parábola em cada caso. Aliás, isto sugere que os termos-chave para comparação são como ou semelhante.

Embora você possa ter uma comparação implicitamente. Quando esses termos-chave não aparecem explicitamente, mesmo que o termo esteja ausente, pode-se ter uma associação de coisas cujas semelhanças são enfatizadas pelo escritor. Outro tipo de relacionamento, outro relacionamento, é o do clímax, que é um movimento em direção a um ponto alto de combinação.

Damos aqui como exemplo o livro de Daniel, onde no livro de Daniel, a luta de Deus e do povo de Deus ao longo da história, que realmente se encontra nos capítulos 1-11, chega a um ponto alto de combinação, um clímax na descrição da vitória e ressurreição dos justos, juntamente com as bênçãos eternas para aqueles que perseveraram no capítulo 12. É claro que vários exemplos de clímax poderiam ser dados. O livro do Êxodo, como mencionamos anteriormente, chega ao clímax na adoração a Yahweh no Tabernáculo do Sinai, no capítulo 40.

Todo o livro está se movendo em direção a um ponto alto de combinação onde Deus realmente faz o que disse que faria no capítulo 3, e é que ele traria as pessoas a este lugar para que elas se adorassem, diz ele, neste momento. montanha. E no capítulo 40, o tabernáculo é concluído, a glória Shekinah de Deus desce sobre o tabernáculo, e o povo de fato adora Yahweh lá no Sinai. Todo o livro do Êxodo está caminhando em direção a esse ponto alto de combinação.

Cada um dos evangelhos, é claro, chega a um clímax, é estruturado de acordo com um clímax, e é bastante interessante que os quatro evangelhos realmente alcancem um clímax de uma maneira ligeiramente diferente em cada caso, o que sugere realmente a ênfase distinta de cada um deles. os evangelhos. No evangelho de Marcos, o clímax é realmente com uma cruz. Há relativamente pouco dito no final de Marcos a respeito da ressurreição.

Esse é especialmente o caso, é claro, se reconhecermos que o evangelho de Marcos, tal como Marcos o escreveu, termina em 16,8. 16,9 a 20 é o chamado final longo de Marcos, que não foi produzido por Marcos. Não faz parte do evangelho original de Marcos, mas foi acrescentado por um escriba posterior, provavelmente no início do século II, para completar um livro que, na sua opinião, terminou de forma muito abrupta. Mas o livro tal como Marcos o compôs, pelo menos como temos que assumir que ele o compôs, termina em 16,8, e realmente, há pouca atenção dada à ressurreição ali.

Não é que ele negue a ressurreição de forma alguma, não é esse o caso, nem que a ressurreição não seja importante, mas em termos da estrutura do livro, o livro chega a um ponto culminante na crucificação, na morte de Jesus. Em Mateus, porém, por meio de ênfase diferente, o clímax final do livro vem com a aparição da ressurreição, a aparição final da ressurreição de Jesus, a única aparição da ressurreição de Jesus aos seus discípulos, na chamada Grande Comissão em 28.16 até 20. No evangelho de Lucas, e a propósito, podemos mencionar aqui que Mateus não tem um relato da ascensão.

Não há menção de ascensão no evangelho de Mateus. Quando você vai a Lucas, porém, você descobre que Lucas chega, o evangelho de Lucas, chega a um ponto culminante, um clímax, na ascensão. Portanto, a ascensão é realmente a última coisa, a coisa principal no pensamento de Lucas.

E realmente, em sua teologia, de certa forma. No evangelho, é claro, o evangelho de João chega a um ponto culminante na ressurreição. E realmente, finalmente, na declaração de propósito que está ligada e está no final da narrativa da ressurreição no evangelho de João.

Este é João capítulo 20, versículos 30 e 31. Agora, Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos que não estão mencionados ou escritos neste livro. Mas estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e crendo tenhais vida em seu nome.

Então, você percebe, como eu disse, que cada um dos evangelhos chega a um clímax, realmente na cruz e na ressurreição, mas dentro da matriz da ressurreição cruzada de maneiras um tanto diferentes. E isso marca, como eu disse, as preocupações e ênfases distintivas dos quatro evangelhos. Agora, é claro, quando você tem um clímax, é importante sondar exatamente como a passagem climática realmente culmina com o que você tem no material anterior.

E isso quer dizer que o fato de este livro chegar ao clímax aqui nesta passagem realmente ilumina as passagens anteriores do livro. Porque aquelas passagens anteriores no livro estão caminhando e conduzindo à passagem culminante. Assim, o clímax realmente ilumina o significado das passagens anteriores.

E, obviamente, as passagens anteriores iluminam o significado do clímax. Porque o clímax é um clímax precisamente porque constrói e culmina aquelas passagens anteriores. Uma outra relação que poderíamos mencionar é a da crucialidade, que na verdade emprega um dispositivo de pivô.

Na verdade, isso envolve uma reversão radical ou mudança de direção por causa do pivô. Agora, é por isso que dizemos que a crucialidade envolve um pivô, uma passagem ou evento crucial que produz uma reversão radical ou uma mudança

completa de direção. Portanto, o que queremos dizer com crucialidade aqui não é simplesmente uma mudança de ênfase.

Mas mais do que isso, envolve uma inversão radical. Portanto, o que vem depois do pivô na verdade desfaz o que precede o pivô por causa da passagem do pivô. Agora, neste exemplo do livro de Ester, o que temos nos capítulos 1 a 4 é um compromisso e um movimento no sentido de destruir Mordecai e os judeus.

Tudo está caminhando nessa direção. Até chegar à passagem central dos capítulos 5 e 6, que é o apelo da Rainha Ester ao Rei Assuero. E com base no apelo de Ester, você tem uma inversão radical.

Então, em vez de Mordecai e os judeus serem destruídos pelos seus inimigos, na verdade são os inimigos dos judeus que são destruídos por Mordecai e pelos judeus. E os judeus, longe de serem destruídos, são exaltados ali na segunda metade do livro. Tudo por causa desse pivô.

Então você percebe que tem uma reversão radical, uma anulação daquilo que precede um pivô por causa do próprio pivô. É claro que isso se refere talvez à frase mais famosa do livro de Ester. Quem sabe se você não teria aparecido em um momento como este?

O papel de Ester, veja bem, nesta inversão radical. Agora, acho que está claro a partir deste exemplo quão importante, novamente, reconhecer e observar esta relação estrutural é para a compreensão do livro de Ester. A mensagem do livro de Ester.

A reivindicação do livro de Ester. E também na interpretação de passagens individuais do livro de Ester. Ao reconhecer essa crucialidade em Ester, se você estiver trabalhando na interpretação de qualquer passagem do livro de Ester, você vai querer perguntar: como essa passagem se encaixa e contribui para esse programa abrangente? E como o papel, a função dessa passagem nesta crucialidade ilumina o significado da própria passagem? Agora, este exemplo de Ester representa na verdade o que poderíamos chamar de crucialidade positiva.

As coisas começam mal e depois tomam uma direção positiva. Um exemplo, e isso, é claro, é encontrado, este segundo exemplo, na verdade não tem a ver com um relacionamento importante dentro de um livro, mas é encontrado apenas em uma parte do livro. Mas é útil para ilustrar o que está envolvido no relacionamento.

E esse é o relato da criação e da queda em Gênesis 1 a 3. Onde você tem, é claro, na passagem, particularmente no segundo relato da criação em Gênesis 2 e 3, a passagem começa com a inocência, o desfrute do jardim, e comunhão com Deus. E então você tem o pecado de Adão e Eva de comer o fruto proibido, que é o pivô, envolve uma reversão radical da inocência, do desfrute do jardim, da comunhão com

Deus, em direção à culpa, vergonha, expulsão do jardim, julgamento, relacionamento quebrado com Deus. Agora, você observa que implícita na crucialidade está uma recorrência de causalidade.

Isto às vezes é mais óbvio do que em outras, mas normalmente há um movimento causal do material que precede o pivô para a passagem do pivô. Isto é claramente visto no exemplo de Ester, onde o movimento para destruir Mardoqueu e os judeus causa ou leva, e resulta, ao apelo de Ester ao Rei Assuero. Na crucialidade, porém, há um movimento causal ainda mais claro da passagem do pivô para aquele que segue a passagem do pivô.

Aqui, é claro, fica claro que o apelo de Ester ao rei Assuero é uma causa para a destruição dos inimigos dos judeus e para a exaltação de Mordecai e dos judeus. Ok, outro tipo de relação é a particularização, que na verdade envolve um movimento do geral para o particular. Na verdade, isso pode assumir várias formas, mas deixe-me mencionar apenas algumas delas.

Você pode ter o que poderíamos chamar de particularização ideológica ou lógica. Bem, deixe-me começar dizendo que você pode ter o que poderíamos chamar de particularização identificacional. Temos isso quando um escritor começa com um título, e um título geral que apresenta o caráter essencial do resto do livro.

Um exemplo disso seria, darei alguns exemplos. Dou um exemplo de Naum 1.1, que é um exemplo decente aqui, mas que inicia um oráculo a respeito de Nínive, o livro da visão de Naum de Elkosh. Então, você nota que ele descreve este livro em termos de seu caráter essencial como livro da visão, de modo que os detalhes que se seguem em Naum 1:2 a seguir devem ser entendidos de acordo com o título geral do livro da visão. E aparentemente, a noção de visão aqui é extremamente significativa como título geral, segundo o qual se entende o resto do livro de Naum.

Outro exemplo seria, claro, o Cântico dos Cânticos. O Cântico dos Cânticos, que são Salomão. Portanto, esse livro começa com um título geral, Cântico dos Cânticos.

E isso realmente nos ajuda a entender que devemos ler o resto do livro de acordo com o título geral ou o caráter geral do Cântico dos Cânticos, seja lá o que isso possa significar. Você também pode ter particularização identificacional, ou devo dizer, particularização lógica ou particularização ideológica. Você tem isso quando o escritor começa com uma declaração geral, essencialmente uma tese.

A ideia principal, o tema principal que o escritor quer transmitir, é uma espécie de tese geral, com o resto do livro desenvolvendo ou descompactando essa tese. Um bom exemplo desse tipo de particularização se encontra em Provérbios. Provérbios 1:7, e isso se aplica a todo o livro de Provérbios.

Pelo menos considero Provérbios 1:7 um título geral, uma declaração geral, devo dizer, uma declaração geral para o resto do livro. Neste versículo você tem a reivindicação essencial, o significado essencial, a mensagem essencial do livro de Provérbios, e todos os Provérbios individuais desempacotam, especificam, desenvolvem, particularizam e dão conteúdo particular a esta tese geral. Provérbios 1.7, claro, O temor do Senhor é o princípio do conhecimento.

Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução. Aliás, acho que reconhecer esse versículo como uma declaração geral no livro de Provérbios é muito importante para entender o que você tem em muitos dos Provérbios individuais, porque muitos dos Provérbios não mencionam o Senhor. Parecem ser apenas bons conselhos em relação à vida, quase secular.

Mas o fato de serem colocados dentro do livro, um livro que está estruturado de acordo com o versículo 1:7 como um título geral, significa que mesmo naqueles Provérbios onde o Senhor não é explicitamente mencionado, devemos lê-los como desenvolvendo este tema. aqui em 1:7, o temor de Yahweh. O temor do Senhor é o começo do conhecimento. Agora, você também pode ter, além da lógica e mencionada, o que chamamos aqui de particularização ideológica, ou particularização identificacional, você também pode ter particularização histórica.

Temos isto quando um escritor começa por descrever um período histórico ou época histórica em termos muito gerais, em termos do seu carácter geral, e depois segue em frente e desenvolve esse período histórico ou evento histórico em detalhe. Acho que um bom exemplo aqui é o Salmo 105. Salmo 105, especialmente 105 versículo 5. Lembre-se das obras maravilhosas que Yahweh fez, de Seus milagres e dos julgamentos que Ele proferiu.

Veja que isso realmente descreve a história do trato de Deus com Israel de uma maneira geral. Essa história é descrita como as obras maravilhosas que o Senhor fez, Seus milagres e os julgamentos que Ele proferiu, e então o resto do Salmo, começando no versículo 105 até o versículo 45, fala sobre eventos específicos, um evento após a outra na história de Israel até a época do salmista, que vai em frente e descompacta ou particulariza aquela forma geral de descrever a história de Israel como um todo. Portanto, se você for pregar ou ensinar sobre o Salmo 105.5, lembre-se das obras maravilhosas que Ele fez, de Seus milagres e dos julgamentos que Ele proferiu, você desejará usar o restante dos detalhes dessa história que, como digo, são apresentados nos versículos 7 e seguintes.

Os detalhes darão conteúdo específico ao que Ele quer dizer com as obras maravilhosas que Yahweh fez, Seus milagres e o julgamento que Ele proferiu. Ele nos convida a interpretar a afirmação geral à luz dos detalhes que se seguem. Por outro lado, se você vai trabalhar com a interpretação das passagens dos versículos 7 a 45, esses eventos individuais que são relatados aqui, você deseja interpretar esses

eventos individuais aqui neste Salmo à luz da descrição geral no versículo 5. Agora você também pode ter particularização geográfica.

Temos isso quando o escritor começa descrevendo uma ampla área geográfica geral e depois segue em frente e se concentra; tendo feito isso, ele seguirá em frente e se concentrará em um lugar específico, um lugar específico dentro daquela ampla área geográfica com a qual começou. O livro de Gênesis é útil nesse sentido e é um bom exemplo nesse sentido. Quase certamente, o livro de Gênesis é um grande ponto de ruptura entre os capítulos 11 e 12.

Nos capítulos 1 a 11, damos ênfase ao cosmos como um todo, e pelo menos a toda a Terra. Agora, é claro, você tem alguns, você realmente tem, bem, na verdade, você tem muito pouca referência a lugares específicos nos capítulos 1 a 11. O foco ao longo dos capítulos 1 a 11 está em toda a terra.

Mas você notará nos capítulos 12 a 50 que a ênfase muda. O foco não está mais em toda a terra, mas agora ele restringe ou particulariza o foco da terra para um lugar específico na terra, e esse é a terra de Canaã. Isto, é claro, é altamente significativo porque a noção de terra, e especialmente a terra de Canaã, é central para a aliança e para a teologia da aliança no Antigo Testamento, e certamente no livro de Gênesis.

E assim, ao estruturar o livro desta forma, o escritor indica que o significado da terra de Canaã deve ser visto em termos dos propósitos de Deus e do plano de Deus para toda a terra. Agora, você também pode ter, além da particularização geográfica e da particularização identificacional, lógica, de tipos históricos, você também pode ter a particularização biográfica. Temos isso quando o escritor começa descrevendo um grupo maior ou mais amplo de pessoas e depois concentra sua atenção em uma pessoa ou subgrupo dentro desse grupo maior de pessoas.

Ora, acontece que o livro de Gênesis também oferece um bom exemplo de particularização biográfica porque, nos capítulos 1 a 12, o foco está na raça humana como um todo. É verdade, claro, que certas pessoas são mencionadas lá. Adão, Eva, Caim, Abel, Sete e, até certo ponto, Noé.

Mas, na medida em que esses indivíduos são descritos, eles realmente representam, a sua função é representar o que está acontecendo com a raça humana como um todo. O foco está realmente na raça humana como um todo nos capítulos 1 a 11, mas nos capítulos 12 a 50, o foco se restringe a uma pessoa, um homem e sua família, é claro, Abraão. Bem, no capítulo 12, ele é, nesse ponto, Abrão, então Abrão ou Abraão, e sua família.

Agora, é claro, isto é muito significativo porque tem a ver com o povo de Israel. E, novamente, a particularização na estrutura de Gênesis é teologicamente significativa porque indica o significado de, bem, indica algumas coisas. Uma é que a família de

Abraão, e especialmente a família de Jacó, o povo de Israel, tem um papel especial a desempenhar em relação à humanidade como um todo.

Este não é simplesmente outro homem. Esta não é simplesmente outra nação. Israel tem um papel único a desempenhar, um papel especial a desempenhar, no mundo.

Mas tem um papel a desempenhar em relação ao mundo, de modo que a aliança não é dirigida a Israel, num certo sentido, como um fim em si mesma, mas a Israel como parte da raça humana, sugerindo então que o propósito da aliança é para o bem da humanidade como um todo. O propósito da aliança com Abraão, Isaque, Jacó e os filhos de Jacó, o povo de Israel, pertence ao plano e propósito de Deus para a humanidade como um todo, até mesmo para a terra de Canaã. A terra da aliança de Canaã tem significado em termos do plano e propósito de Deus para toda a terra, poderíamos até dizer, para todo o cosmos.

Agora, a generalização envolve os mesmos dois componentes que a particularização, apenas na sequência inversa. Enquanto a particularização envolve um movimento do geral para o particular, a generalização envolve um movimento do particular para o geral. Se você tende a ficar confuso entre particularização e generalização, lembre-se de que o relacionamento recebe o nome da última coisa.

Portanto, essa particularização é um movimento do geral para o particular. Considerando que a generalização é um movimento do particular para o geral. E, claro, como seria de esperar, você tem os mesmos tipos específicos de generalização que tinha de particularização.

Você pode ter, novamente, generalização identificacional, onde o caráter essencial do livro não é encontrado no início do livro, como vimos, digamos, com Cantares de Salomão ou com Naum, não no início do livro, mas no final do livro. Um exemplo realmente muito bom de generalização identificacional, onde a essência do livro, o caráter essencial do livro, é indicado no final, é o Livro de Hebreus. E você se lembra, o Livro de Hebreus termina, praticamente termina em 1322, onde o escritor diz, eu te imploro, tenha paciência com minha palavra de exortação, de modo que o escritor diz que o caráter essencial de todo este livro é, em grego, e λόγος τῆς Παρακλήσεως, palavra de exortação.

E cada vez mais, os estudiosos que trabalham com o Livro de Hebreus levam isso a sério em termos de indicar o caráter essencial do Livro de Hebreus, e é que Hebreus é principalmente uma exortação. Ou seja, tem especialmente a ver com as exortações, com as insistências, com os mandamentos que o escritor dá no Livro de Hebreus, sugerindo então que a grande exposição cristológica, o grande argumento teológico a respeito de Cristo, e especialmente o sumo sacerdócio de Cristo e similares, realmente existe por causa daquilo que é mais significativo no Livro de Hebreus, e esse é o estilo de vida cristão que deve crescer a partir disso, e é sugerido

pelos blocos de exortações ou mandamentos. Instrução cristã que temos ao longo do livro.

Você também pode ter um tipo de generalização lógica onde a tese, a mensagem e o encapsulamento de toda a mensagem do livro não são encontrados no início do livro, mas no final do livro. E eu acho que um bom exemplo disso é, na verdade, o último versículo, praticamente, do Livro de Romanos, ou seja, Romanos 16, 25 a 26. Agora, àquele que é capaz de fortalecê-lo de acordo com o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo de acordo com a revelação do mistério que foi mantido em segredo por longos séculos, mas agora é revelado e através dos escritos proféticos é dado a conhecer a todas as nações de acordo com a ordem do Deus eterno para trazer a obediência da fé.

Ao único Deus sábio seja glória para sempre por meio de Jesus Cristo, amém. Agora, isso é claramente uma doxologia, mas é uma doxologia que inclui, que contém esta afirmação geral. E, sem dúvida, toda a mensagem do livro de Romanos, como eu disse, está resumida nesta única declaração.

O resto do livro de Romanos revela realmente esta afirmação. Àquele que é poderoso para fortalecê-los segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério que foi mantido em segredo por longos séculos, mas agora é revelado e através dos escritos proféticos é dado a conhecer a todas as nações, de acordo com o ordem do Deus eterno para provocar a obediência da fé. Um termo extremamente significativo dentro desse livro.

Na verdade, essa mesma frase que você deve lembrar também aparece no primeiro capítulo de Romanos, a obediência pela fé. Para que você também tenha uma espécie de colchete, agora você também pode ter, é claro, o que poderíamos chamar de generalização biográfica.

E já falamos sobre isso em relação ao Gênesis, bem como à generalização geográfica. Mencionamos isso também em relação ao Gênesis. Mas você também pode ter, e mencionamos outro exemplo, como o Salmo 5 que passa da descrição de um homem justo, o salmista, nos versículos 10, para a descrição de pessoas justas em geral, nos versículos 11 e 12 e assim por diante.

Mas também, no livro de Atos, você tem uma generalização, que na verdade é sugerida pela declaração em 1:8, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Samaria da Judéia e até o confins da terra. E assim, você notará que o livro de Atos se move em termos de generalização geográfica, pois nos capítulos 1 a 7, você tem o testemunho em Jerusalém. E então, nos capítulos 8 a 12, o testemunho é expandido não apenas para Jerusalém, mas também para toda a Judéia e Samaria.

Agora, é importante notar que nos capítulos 8 a 12, Lucas tem o cuidado de indicar nesses capítulos que o evangelho continua a ser proclamado em Jerusalém. Agora, isso é muito significativo porque se ele não tivesse deixado isso claro, o evangelho seria proclamado de um lugar específico para outro lugar específico. Mas ele quer enfatizar, mesmo nos capítulos 8 a 12, que o testemunho continua a ser dado em Jerusalém.

Assim, nos capítulos 1 a 7, em Jerusalém, e depois nos capítulos 8 a 12, em Jerusalém e além disso também, em toda a Judéia e Samaria. E então, é claro, nos capítulos 13 a 28, até os confins da terra. Mas, novamente, Lucas tem o cuidado de indicar aqui que, embora a ênfase aqui seja que o testemunho do evangelho está se expandindo para áreas além de Jerusalém e da Judéia, mesmo aqui, ele observa que pontua esses capítulos com referências ao testemunho contínuo em Jerusalém e na Judéia e Samaria também, para que tenhamos um verdadeiro alargamento geográfico do testemunho.

E, claro, esta é uma das principais afirmações que o escritor de Atos, Lucas, quer fazer aqui. Claramente, esta expansão geográfica cada vez maior e esta generalização geográfica são centrais para a mensagem de todo o livro de Atos. Mas não é apenas importante; este reconhecimento, esta observação desta relação é importante não apenas em termos de compreensão do programa de todo o livro, mas, mais uma vez, em termos de interpretação de passagens individuais dentro do livro.

Então, ao interpretar qualquer passagem do livro de Atos, você vai querer se perguntar: onde ela se encaixa nesse testemunho geográfico cada vez mais amplo? E como é que o seu papel dentro do testemunho geográfico ampliado no livro em geral realmente ilumina o significado desta passagem em si? Este é um bom lugar para fazer uma pausa. E assim, faremos uma pausa aqui e faremos a transição de um segmento aqui para o próximo.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 5, Relações Estruturais da Pesquisa de Livro Completo.